

## Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos

School health: a playful use in basic education for help raise awareness of personal hygiene and the practice of hand washing

Salud en la escuela: uso del juego en la educación básica para la concientización a cerca de la higiene personal y la práctica del lavado de manos

Alba Angélica Nunes Mouta<sup>1\*</sup>, Nickolas Souza Silva<sup>2</sup>, Stefen Kesse Matos de Souza<sup>3</sup>, Augusto César Beltrão da Silva<sup>4</sup>, Tom Ravelly Mesquita Costa<sup>1</sup>, Deyzon Alves Silva<sup>1</sup>, Rayssa Landayala Mota Bezerra de Souza<sup>1</sup>, Jocerone Emerson Nogueira Oliveira<sup>1</sup>, Samuel Davi Sousa Lopes<sup>1</sup>, Renata Paula Lima Beltrão<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivos:** Relatar a experiência realizada pelos acadêmicos de Medicina no projeto Saúde na Escola, que tem como intuito abordar a prática adequada da higienização de mãos em escolas públicas do município de Parnaíba-PI, demonstrando a prática lúdica e o uso de metodologias eficazes e de baixo custo para repasse de informação ao público-alvo. **Relato de Experiência:** O projeto foi realizado em uma escola de ensino básico, sendo dividido em dois momentos, no primeiro foi encenado um teatro adaptando a peça clássica dos três porquinhos, visando mostrar formas corretas de higienização pessoal. A segunda etapa do projeto, constava de uma ação em que os acadêmicos sujaram as mãos das crianças e as conduziram para lavar as mãos sem supervisão, em seguida colocaram as mãos em uma caixa escura com luz negra para mostrar se ainda restavam sujidades. Depois disso, os alunos foram conduzidos novamente para a lavagem de mãos, dessa vez acompanhados pelos acadêmicos de Medicina, que demonstraram a forma correta. **Considerações Finais:** Por meio do projeto Saúde na Escola foi possível usar metodologias ativas como instrumentos de educação em saúde para o ensino da prática correta dos hábitos de higienização pessoal.

**Palavras-chave:** Desinfecção das mãos, Higiene, Educação em saúde.

---

### ABSTRACT

**Objectives:** To report the experience carried out by medical students in the Health at School project, which aims to address the proper practice of hand hygiene in public schools in the municipality of Parnaíba-PI, demonstrating the playful practice and the use of effective methodologies and low cost for passing on information to the target audience. **Experience report:** The project was carried out in a basic education school, being divided into two moments, in the first one a theater was staged adapting the classic play of the three little pigs, aiming to show correct forms of personal hygiene. The second stage of the project, consisted of an action in which the students soiled the children's hands and led them to wash their hands without supervision, then placed their hands in a dark box with black light to show if there were any dirt left. After that, the students

---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba – PI. \*E-mail: [angelicanmouta@gmail.com](mailto:angelicanmouta@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral – CE.

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE.

<sup>4</sup>Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba – PI.

were taken again to wash their hands, this time accompanied by medical students, who demonstrated the correct form. **Final Considerations:** Through the Health at School project, it was possible to use active methodologies as instruments of health education to teach the correct practice of personal hygiene habits.

**Key words:** Hand disinfection, Hygiene, Health education.

---

## RESUMEN

**Objetivos:** Informar sobre la experiencia llevada a cabo por estudiantes de medicina en el proyecto Salud en la escuela, cuyo objetivo es abordar la práctica adecuada de la higiene de manos en las escuelas públicas del municipio de Parnaíba-PI, demostrando la práctica lúdica y el uso de metodologías efectivas y bajo costo para transmitir información al público objetivo. **Informe de experiencia:** el proyecto se llevó a cabo en una escuela de educación básica, dividido en dos momentos, en el primero se escenificó un teatro adaptando la obra clásica de los tres cerditos, con el objetivo de mostrar formas correctas de higiene personal. La segunda etapa del proyecto consistió en una acción en la cual los estudiantes ensuciaron las manos de los niños y los llevaron a lavarse las manos sin supervisión, luego colocaron sus manos en una caja oscura con luz negra para mostrar si quedaba suciedad. Después de eso, los estudiantes fueron llevados nuevamente a lavarse las manos, esta vez acompañados por estudiantes de medicina, quienes demostraron la forma correcta. **Consideraciones finales:** a través del proyecto Salud en la escuela, fue posible utilizar metodologías activas como instrumentos de educación para la salud para enseñar la práctica correcta de los hábitos de higiene personal.

**Palabras-clave:** Desinfección de las manos, Higiene, Educación de salud.

---

## INTRODUÇÃO

Na década de 80, surgiu um método de aprendizado que se propunha a superar a maneira tradicional e passiva de ensino, estimulando os aprendizes à participação ativa na construção do próprio conhecimento. Essa proposta se utiliza dos artifícios aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais didáticos, em associação com um ambiente colaborativo, favorecendo a autonomia, a responsabilidade e a autorregulação do aprendizado (ARAUJO IS, MAZUR E, 2013).

Nomeadas de metodologias ativas, utilizam campos do saber, como a metacognição e a psicologia cognitiva. O primeiro consiste na análise do processo de aprendizagem, onde o indivíduo monitora e gere sua própria atividade de estudo; o segundo se dedica à cognição e aos processos mentais que regulam o comportamento, sendo importante instrumento da assimilação de conteúdos e sua aplicabilidade (ARAUJO IS, MAZUR E, 2013).

Durante os anos, foram desenvolvidos inúmeros formatos de metodologias com propósito comum de trazer o aluno para o centro do processo de aprendizagem e envolvê-lo ativamente. Dentre os artifícios utilizados nas metodologias ativas, o lúdico tem se tornado objeto para o desenvolvimento dos conhecimentos. O lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*” que significa “jogos” e “brincar”, e dentro da sala de aula, é uma ferramenta que propicia a experiência espontânea e natural, através das características de vivência do mundo do indivíduo, comumente utilizada na promoção da alfabetização (SALOMÃO HAS, MARTINI M, 2007; MACEDO KDS, et al., 2018).

A utilização de recursos lúdicos na educação básica tem se tornado essencial para a construção do conhecimento, estimulando o aprendizado e a criatividade, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para a vivência em comunidade, principalmente das crianças, por proporcionar condições para seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. Através do lúdico, as crianças desenvolvem importantes habilidades, como: atenção, memória, imitação, imaginação e também incrementam áreas da personalidade, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (BERBEL NAN, 2011; MALUF ACM, 2011; LORO ARA, 2015).

Diante da importância das metodologias ativas e lúdicas no desenvolvimento humano, elas vêm sendo implementadas cada vez mais cedo na educação infantil, tanto nas creches quanto nas pré-escolas. Nessa fase, o brincar é fundamental para o processo de aquisição de conhecimentos e interação social; no entanto, alguns hábitos das crianças durante esses momentos facilitam a disseminação de doenças, como levar objetos e mãos a boca, o contato muito próximo com outras crianças e a falta de práticas simples como a lavagem das mãos após o momento da brincadeira (NESTI MMM, GOLDBAUM M, 2007; TEIXEIRA HC, VOLPINI MN, 2014).

Nas escolas, creches e berçários a transmissão de doenças é facilitada pelo aglomerado de pessoas suscetíveis a infecções comuns, em um ambiente muitas vezes insalubre e que dependem de poucos adultos para desempenhar os cuidados individuais básicos, como os de higiene. Além disso, nessa faixa etária ainda não há maturidade do sistema imunológico, o que impede uma ação eficaz contra os microrganismos (FERNANDES SCL, 2006; MELO EM, et al., 2010; UCHÔA CMA, et al., 2011).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) no Brasil, estima-se que pelo menos metade das crianças que frequentam creches encontram-se parasitadas, revelando-se como fator que pode desencadear alterações tanto no estado físico, quanto no psicossomático e no social, interferindo diretamente na qualidade de vida de seus portadores. Considerando que a higienização das mãos, quando realizada de forma correta, é de grande importância como fator protetor da disseminação parasitária, deve-se transformá-la em um ato prazeroso e simples na percepção infantil (KLASSMANN LMG, 2016).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a higienização das mãos tem por finalidade a remoção dos microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como do suor, da oleosidade e das células mortas, retirando as sujidades e evitando a existência e a propagação de microrganismos, visto que essa é uma das principais vias de contaminação (ANVISA, 2007).

A ideia de introduzir a educação em saúde em forma de metodologias ativas, como no caso das atividades lúdicas, apresenta-se como ferramenta de extrema relevância na transmissão de conhecimentos sobre temas pertinentes. Diante disso, o estudo tem como objetivo relatar a experiência do projeto Saúde na Escola, que aborda a prática adequada da higienização de mãos em escolas públicas do município de Parnaíba-PI, demonstrando a prática lúdica e o uso de metodologias eficazes e de baixo custo para repasse de informação ao público-alvo.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina com a proposta de envolver os alunos da educação básica, cujo eixo temático abordou a orientação sobre a importância dos hábitos de higiene pessoal. A ação foi realizada em julho de 2018 na Escola Municipal Henriette Soter Castelo Branco, localizada na cidade de Parnaíba-PI.

Antes da realização do projeto, os acadêmicos promoveram adaptação da peça teatral clássica conhecida por “Os três porquinhos” em uma narrativa voltada para a importância da higienização pessoal (**Figura 1**) e (**Figura 2**). Além disso, foi realizada a confecção de uma caixa escura para visualização das falhas na lavagem das mãos e materiais necessários para a peça teatral.

A execução do projeto foi dividida em dois momentos. Iniciou-se, com os acadêmicos caracterizados apresentando um teatro no pátio da escola para os alunos presentes, e em seguida foram realizados questionamentos, em linguagem simples, sobre as práticas de higienização pessoal dos personagens retratados na peça (**Figura 3**). Participaram desse momento alunos do 1º ao 4º ano, dentro da faixa etária de 5 a 12 anos.

O segundo momento ocorreu dentro das salas de aulas, com alunos do 1º e do 2º ano do ensino fundamental. Os alunos foram abordados com perguntas sobre sua própria higiene pessoal, dando um enfoque na lavagem das mãos. Os alunos foram divididos em subgrupos acompanhados por um acadêmico responsável e levados para suarem suas mãos com tintas neon, e, posteriormente conduzidos para lavarem

as mãos conforme seus conhecimentos próprios antes do projeto. O resultado de suas práticas, foi testado com a colocação da mão dentro de uma caixa escura com uma luz ultravioleta, possibilitando a avaliação das sobras de tintas sob o estímulo luminoso (**Figura 4**). As crianças observavam as partes sujas de suas mãos e foram re-estimuladas a lavá-las novamente com água e sabão, contando com a orientação dos acadêmicos (**Figura 5**).

**Figura 1** - Apresentação da peça teatral “Os três porquinhos” adaptado no pátio da escola.



Fonte : Mouta AAN, et al., 2020.

**Figura 2** - Acadêmicos de medicina responsáveis pela ação “Saúde na Escola”



Fonte : Mouta AAN, et al., 2020.

**Figura 3** - Questionamentos acerca da lavagem das mãos aos infantes



Fonte : Mouta AAN, et al., 2020.

**Figura 4** - Crianças com mãos pintadas com tintas neon.



Fonte : Mouta AAN, et al., 2020.

**Figura 5** - Prática correta de lavagem das mãos.



Fonte : Mouta AAN, et al., 2020.

As metodologias ativas são uma forma de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando-se da criação de problemas por meio de experiências reais ou simuladas, dando ao estudante maneiras de solucionar as problemáticas criadas, em diversos contextos. Com a encenação da peça, foi possível repassar com maior clareza para as crianças a temática da necessidade real da lavagem correta das mãos, facilitando o entendimento da mensagem da ação, mediante a experiência simulada da forma correta de agir (BORGES TS, ALENCAR G, 2014).

Os acadêmicos conseguiram inserir o público-alvo no contexto da peça, com um linguajar acessível e informal, sendo possível despertar a atenção e o interesse das crianças. O aprendizado foi facilitado, de maneira dinâmica, com a interação e participação dos alunos. Junto a isso, a indagação final sobre o tema ofereceu a possibilidade da verificação do nível de aprendizado que se demonstrou produtivo.

Durante a aplicação das metodologias ativas, observou-se uma integração entre os alunos, demonstrando, que as atividades lúdicas são capazes de motivar as crianças a aprenderem sobre o cuidado com o corpo, promovendo saúde, transformando percepções em torno do assunto tratado. Ademais, a implementação da atividade com ferramentas, como a caixa escura e as tintas neon, ofereceram uma maneira divertida e fascinante, promovendo notório entusiasmo das crianças ao sujar as mãos de tinta e, depois de lavar incorretamente as mãos, vê-las brilhar ao introduzir na caixa escura.

Quando questionados em relação à frequência de banhos, de escovação dos dentes e até mesmo da lavagem das mãos, notou-se relativa unanimidade da resposta de que sabiam e praticavam, muito embora, foram ouvidos alguns relatos de que não faziam na frequência mínima considerada adequada. Existem alguns fatores relevantes na influência dos hábitos higiênicos infantis, como a influência das instituições familiar e escolar, o comportamento do educador, a noção de práticas de higiene e a compreensão das questões relativas à higienização pessoal (BASSINELLO GAHA, 2009).

Aproveitando o momento e o objetivo do projeto, após a observação *in loco* de que antes do lanche as crianças não foram estimuladas a higienização das mãos, o corpo docente do colégio foi incentivado a realizar momentos coletivos de lavagem de mãos, com reforço diário, e, a praticarem atividades em sala de aula sobre hábitos de higiene pessoal.

## DISCUSSÃO

A apresentação lúdica nos meios de ensino torna o conhecimento mais inteligível para todas as idades. Entretanto, compreende-se que não é a atividade lúdica que educa, mas de certo modo, o olhar de quem conduz a atividade (BROUGÈRE G, 2002). A noção educativa se inverte, pois, ao propósito do jogo, uma vez que o indivíduo que repassa a informação o faz nos moldes da proposta lúdica, adequando linguagem e compreensão (BROUGÈRE G, 2002). As atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento infantil, em especial na atual sociedade progressivamente mais conectada nas plataformas virtuais, sendo necessárias para manter a atenção seletiva das crianças no assunto em questão (ALVES TV, et al., 2018; ROCHA PSVDS, 2018).

A literatura atual mostra que a melhor maneira de transmitir conhecimento as crianças sobre o melhor comportamento em saúde são feito por meio das tecnologias lúdicas (DE CASTRO AR, et al., 2018; SILVA RS, et al., 2018; GONCALVES S, et al., 2020). A compreensão desse ponto científico e a correta reprodução das técnicas de uso de atividades lúdicas no ensino em saúde age positivamente por sobre taxas de infestação por geohelmintíases e outras parasitoses, bem como, por sobre as taxas de infecção (GONCALVES S, et al., 2020).

A ação "Saúde na Escola" descrita acima mostra como a organização da proposta lúdica pode influenciar no aprendizado infantil, impactando positivamente na mudança de comportamentos em saúde e no desenvolvimento deste público, corroborando com as ações de promoção e prevenção à saúde (COSCRATO G, et al., 2010). Compreende-se aqui que a atividade lúdica com intenção de ensino em saúde auxilia na manutenção do status de saúde defendido pela OMS (1947), como sendo um estado de pleno bem-estar corpóreo, psicológico e social, além da não existência de acometimentos patogênicos (SILVA RS, et al., 2018).

A aplicação das metodologias ativas lúdicas sobre o comportamento em saúde para a população infantil, neste caso, representou a incorporação de um conhecimento simples, mas que corresponde a um grande processo profilático contra grande parte das doenças que acomete esse público, como cárie dentária, pediculose, síndromes diarreicas e parasitoses em geral (DE CASTRO AR, et al., 2018; GONCALVES S, et al., 2020).

A ideia de um ensino lúdico dirigido para o público infantil acerca da correta higienização das mãos é uma proposta de implementação de cuidados básicos de higiene nas instituições de ensino infantil público-particulares como, o incentivo da lavagem correta das mãos, da escovação dos dentes, e, da tomada frequente de banhos. Com a adoção de medidas básicas de higiene por parte das crianças, percebe-se que essas influenciam positivamente os familiares, promovendo mudança de comportamentos em saúde em seu âmbito familiar e melhora na qualidade de vida social (COSCRATO G, et al., 2010).

O ensino de medidas de higiene em linguagem lúdica às crianças acaba por influenciar, então, seus familiares, promovendo melhorias na prevenção de doenças transmissíveis e na promoção de saúde social (COSCRATO G, et al. 2018). A intenção educacional em saúde, entretanto, acaba por se contrapor, em algumas situações, com questões socioculturais que dificultam o processo de sedimentação desse conhecimento para a criança, e por extensão, para seus familiares (COSCRATO G, et al., 2010). É importante, pois, a intervenção de profissionais da saúde básica sobre os familiares, respeitando os valores e a cultura dessa, porém construindo conjuntamente conhecimento juntamente com esses indivíduos (SILVA RS, et al., 2018; GONCALVES S, et al., 2020).

Em análise conjunta, a adoção do lúdico no ensino sobre saúde para a população infantil configura uma estratégia de educação permanente em saúde, sendo interessante abordar com esse público noções básicas de higiene pessoal, de saúde comunitária, de adoção de comportamento saudáveis, entre outros (COSCRATO G, et al., 2010).

O projeto “Saúde na Escola” possibilitou a aplicação de metodologias ativas com o ensino de forma lúdica e eficiente, partindo da inserção teatral, da dinâmica com a caixa escura e do uso das tintas neon como instrumentos de educação em saúde. Isso favoreceu a abordagem da importância da prática adequada dos hábitos de higienização pessoal e oportunizou aos acadêmicos de medicina uma prática na educação em saúde, inserção social e compromisso comunitário. Por fim, a análise do aprendizado mediante a interação entre os acadêmicos, os professores e as crianças mostraram-se satisfatória, com participação ativa de todos os personagens durante as etapas do projeto.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALVES TV, et al. Atividades Lúdicas no Desenvolvimento Infantil. 2018; 1(1): 1-3.
2. ANVISA. Brochura: Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. 2007. Disponível: [http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao\\_maos/manual\\_integra.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf). Acesso em: 20 out. 2018.
3. ARAÚJO IS, MAZUR E. Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis. 2013; 30(2): 364-384.
4. BASSINELLO GAHA. A saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais: considerações a partir dos manuais de higiene. ETD-Educação Temática Digital. 2009; 6(1): 34-47.
5. BERBEL NAN. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2011. 32(1):25-40.
6. BORGES TS, ALENCAR G. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do Ensino Superior. Cairu em Revista: Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade. 2014. 3(4):119-143.
7. BROUGÈRE G. Lúdico e educação: novas perspectivas. *Linhas críticas*. 2002; 8(14): 5-20.
8. CELESTINO LR, et al. 23f. A influência das atividades lúdicas na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de pedagogia) – Faculdade Americana, Americana, 2018.
9. COSCRATO G, et al. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Acta paul. enferm. 2010;23(2):257-263.
10. DE CASTRO AR, et al. Educação em saúde sobre cuidados com a higiene infantil e alimentação saudável na creche. *Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina*, 1. 2018.1(1): 43-45.

11. FERNANDEZ SCL. Avaliação epidemiológica de parasitoses intestinais entre escolares assistidos por micro-áreas de unidades de saúde do município de Poços de Caldas-MG. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano Unifenas, Alfenas-Minas Gerais, 2006.
12. GONCALVES S, et al. Promovendo hábitos de higiene na educação infantil: um relato de experiência do PIBID pedagogia. SIEPE. 2020;11(3).
13. KLASSMANN LMG. Higienização das mãos no período fundamental do 5º ano: um projeto de intervenção. 2016. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2016.
14. LORO ARA. importância de brincar na educação infantil. 2015. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Santa Rosa, Rio Grande do Sul, 2015.
15. MACEDO KDS, et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery 2018; 22(3).
16. MALUF ACM. Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2011.
17. MELO EM, et al. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. Revista Saúde e Biologia., v.5, n.1, p.43-47, 2010.
18. NESTI MMM, GOLDBAUM M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. Jornal de Pediatria. 2007; 83(4).
19. NEVES DP, et al. Parasitologia humana. 11ª edição. São Paulo: Livraria Atheneu, 2012.
20. ROCHA PSVDS. A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância) - Universidade Federal da Paraíba, Alagoa Grande, 2018.
21. SALOMÃO HAS, MARTINI M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Psicologia.pt. – O portal dos psicólogos, 2007. Disponível em: [http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo). Acesso em 19 out. 2018.
22. SANTOS J, et al. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. Rev Patol Trop. 2014; 43(3): 332-340.
23. SILVA RS, et al. Higiene e Saúde como prioridade. *Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)*, 2018; 1(1): 1-5.
24. TEIXEIRA HC, VOLPINI MN. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2014; 1(1): 76-88.
25. UCHÔA CMA, et al. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. 2011; 60.